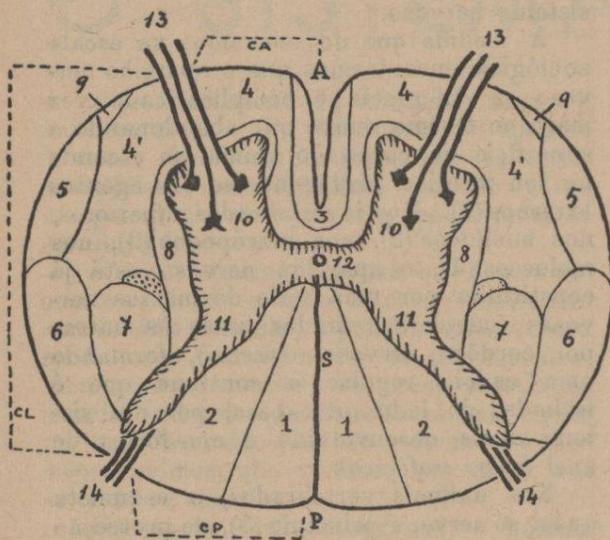


um sistema independente, *autónomo*, como alguns lhe chamavam, mas na realidade êle não deixa de depender, em grande parte, do sistema consciente.



A—Sulco mediano anterior. P—Sulco mediano posterior. CA—Cordão anterior. CL—Cordão lateral. CP—Cordão posterior esquerdo, separado do direito pelo septo mediano posterior (S).

1—Feixe de Goll. 2—Feixe de Burdach. 3—Ponto de união entre o feixe piramidal directo esquerdo e o direito. 4-4'—Feixe em crescente, ou antero-lateral ascendente de Déjerine (4—segmento anterior; 4'—segmento lateral). 5—Feixe de Gowers. 6—Feixe cerebeloso directo. 7—Feixe piramidal cruzado. 8—Feixe lateral profundo. 8—Feixe triangular de Hellweg. 10—Ponta anterior com as células motoras que dão origem às raízes anteriores dos nervos raquídeos. 11—Ponta posterior. 12—Comissura cinzenta com o canal epândimo (à esquerda do número). 13—Raiz anterior do nervo raquídeo. 14—Raiz posterior do mesmo.

A pequena zona pontuada entre 7 e 8 é o Feixe rubro-espinhal.

Entre 4 e 4' não há separação anatómica; há continuidade e contiguidade, embora as raízes anteriores atravessem este feixe.

O 4 esquerdo e o 4 direito confundem-se na parte média, adiante da comissura cinzenta (entre 3 e 12); esta zona, com a zona 3, é a comissura branca.

Note-se que as raízes posteriores não penetram totalmente na ponta posterior.

Não nos ocuparemos por agora do simpático. Vamos estudar a parte mais complexa e mais importante do sistema nervoso: o sistema consciente.

Este sistema compreende, como já dissemos, o eixo cérebro-espinhal ou sistema

nervoso central, e os seus prolongamentos periféricos ou sistema nervoso periférico.

O primeiro, embora riquíssimo em fibras (1) tem a caracterizá-lo uma extraordinária abundância de células nervosas, ou de corpos celulares, de pericariónios; o segundo é essencialmente constituído por fibras (2).

O sistema nervoso periférico capta as sensações e impressões várias do meio exterior (sensações externas) ou do interior do próprio organismo (sensações internas), e transmite-as aos centros; por outro lado, transmite aos órgãos motores, secretores, etc., as incitações emanadas dos centros. É essencialmente um sistema de condução. Podemos compará-lo à rede de fios telefónicos duma cidade, através dos quais passam, num e noutro sentido, as perguntas e as respostas; o paralelo é um pouco grosseiro, mas dá uma ideia aproximada do que desejamos exprimir, e muitas vezes nós somos obrigados a sacrificar a exactidão à clareza.

O sistema nervoso central recebe as excitações que são transmitidas pelos nervos sensitivos e sensoriais, apercebe-as, coordena-as, elabora-as, etc., e emite para os nervos motores as incitações nêle originadas. É também a sede dos processos psíquicos complexos, tais como a memória, o raciocínio, os sentimentos... Podemos compará-lo, grosseiramente, à central telefónica a que pertence a rede já referida.

A parte mais importante do sistema nervoso central está contida na caixa craneana: é o *encéfalo*, que compreende o *cérebro*, o *cerebelo* e a *protuberância anelar*; uma outra parte ocupa o canal raquídeo (3): é a *espinhal medula*; unindo esta ao encéfalo encontra-se o *bólbo raquídeo*, que é em parte intra-craneano, e em parte intra-raquídeo.

Teremos pois de estudar cada um destes segmentos do eixo cérebro-espinhal, e fá-lo-

(1) As fibras nervosas não são mais que os axónios dos neurónios.

(2) As poucas células do sistema periférico agrupam-se em pequenas massas que se denominam *gânglios nervosos*.

(3) Canal que formam as vertebrae por sobreposição umas às outras.